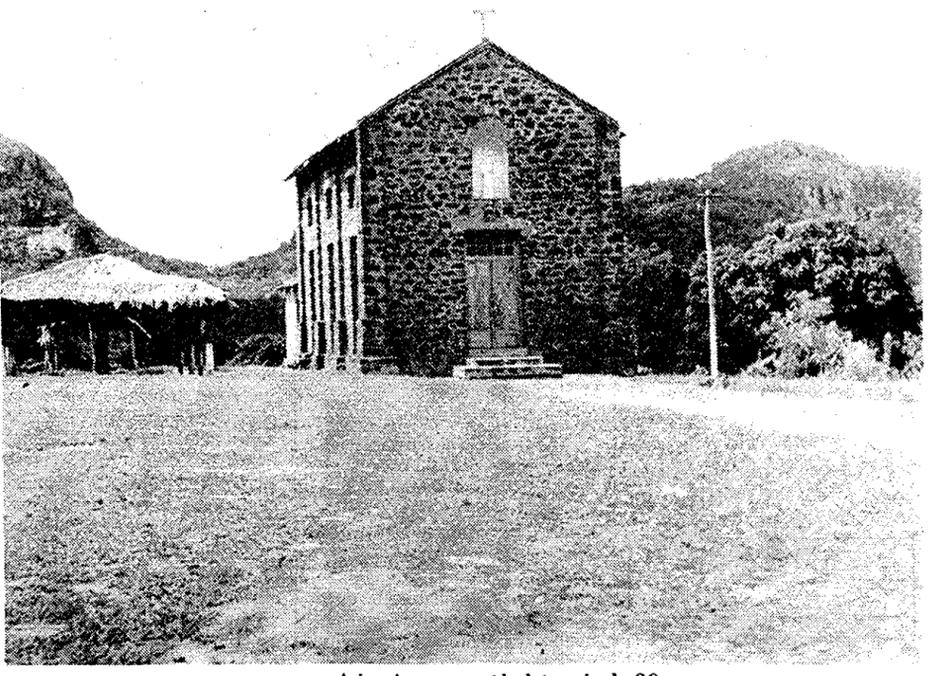




O caminhão usado pela comunidade



A igreja construída há mais de 30 anos

Limão Verde, uma aldeia que serve de exemplo

Localizada a 18 quilômetros de Aquidauana, ocupando uma área de 1.502 hectares, a aldeia Limão Verde vem sendo apontada como exemplo aos agricultores daquela região. A comunidade indígena possui 300 hectares plantados com diversos gêneros alimentícios e frutas e pretende para o próximo ano dobrar sua produção.

Com quase 900 pessoas entre homens, mulheres e crianças, a comunidade possui três igrejas, uma escola, um posto de saúde, que atendem a quase todos anseios da comunidade. Conta também com um caminhão, usado semanalmente para o transporte de cereais e feirantes até a cidade de Aquidauana e ainda um trator com implementos agrícolas destinados a pequenos desmatamentos e ao trato da terra fértil.

A comunidade possui uma escola que atualmente funciona

com 150 alunos, sendo 45 na pré-escola e o restante com turmas de 1.ª a 4.ª série do primeiro grau. Para bom funcionamento do estabelecimento de ensino, a comunidade mantém um convênio com a Prefeitura de Aquidauana, que colocou seis professores (quatro brancos e dois índios) para dar aula na escola, além de fornecer material didático e merranda enviada pela FAE através da Funai de Campo Grande.

Já o posto de saúde da comunidade indígena, funciona com a participação de uma enfermeira, que atende aos silvícolas diariamente com ajuda de dois atendentes de enfermagem. Os primeiros socorros e os casos que necessitam de maiores cuidados são encaminhados ao Hospital do Funrural em Aquidauana ou ao Hospital Universitário de Campo Grande, que mantém convênio com a Funai.

IGREJA

O grande marco da aldeia é uma igreja católica, construída há mais de 30 anos, com o auxílio da população de Aquidauana e da comunidade. O templo foi erguido com pedras trazidas do morro localizado perto da aldeia, transportadas em carroças puxadas por quatro animais. Logo após ser construída, passou a funcionar a escola da comunidade onde os mais antigos aprenderam a ler e escrever.

A economia da comunidade é baseada na pequena produção de gêneros alimentícios de primeira necessidade, além de grande quantidade de frutas produzidas na localidade. Os silvícolas vendem uma média de 200 caixas de mangas por semana, além de outras frutas como laranja, abacate, abacaxi, limão, melancia plantadas em seus terrenos.

As casas, são em sua maioria

coberta com sapé que, segundo eles, se for um trabalho bem feito dura de cinco a 10 anos, sem qualquer tipo de problema. A água que abastece a aldeia é tirada de uma nascente do morro, onde foi feita uma barragem e canalizada para área central da aldeia, que eles pretendem para o próximo ano construir um sistema para abastecer todas as casas.

No lazer a comunidade produz peças de artesanato, como cestas, peneiras, abano e flechas, que são levadas para diversas cidades para serem comercializadas. Como não poderia faltar, na aldeia também existe um campo de futebol, onde os dois times da comunidade disputam algumas partidas, fazendo ainda um intercâmbio com outras aldeias da região e com a população de Aquidauana, para um melhor relacionamento entre todos os participantes dos jogos.

Diversos projetos para o próximo ano

Para o próximo ano, o Conselho Tribal da Aldeia Limão Verde, tem vários projetos visando o benefício da comunidade, com a modificação de algumas áreas da reserva que consideram improdutiva. A comunidade está servindo de exemplo a todas as aldeias do Estado, como a mais atuante no setor da agricultura, mas sem deixar de lado a preservação dos costumes indígenas.

Uma das reivindicações a serem feitas à Funai no próximo ano será a implantação de um ginásio agrícola, visando atender aos alunos de 5.ª a 8.ª séries, com matérias direcionadas à produção hortifrutigranjeira. Para os meninos as aulas serão direcionadas à parte agrícola e para as meninas, terão inseridas no curso, arte culinária, corte e costura, além do artesanato.

Um dos projetos prioritários será a construção de uma olaria,

para produzir tijolos e telhas à comunidade, em uma área já reservada para este tipo de trabalho. Segundo Osmar Vicente Coelho, chefe do Posto Indígena, este projeto permitirá aos mais carentes, condições de terem uma residência com boas condições com poucos recursos, uma vez que não terão gastos.

Entre os projetos também estão a construção de uma represa num dos córregos da reserva, para a criação de peixes, para abastecer a comunidade e ainda desenvolver a piscicultura. E também a criação de um viveiro para a produção de mudas frutíferas, com distribuição a toda a comunidade, visando uma maior produção de frutas nos próximos anos, que poderá abastecer diversas cidades de Mato Grosso do Sul e ainda outros estados brasileiros com o decorrer da aplicação do projeto.

A luta para produzir mais em pouca terra

Uma perfeita afinidade com a terra. Esta seria a melhor definição aos índios da aldeia Limão Verde, que possuem um grande amor e preocupação à sua área de produção. Apesar de grande parte da reserva ser tomada pelos morros que circundam a aldeia, eles se esforçam para produzir grande quantidade de gêneros alimentícios, mesmo nas partes consideradas inférteis na região.

Todos os habitantes da reserva possuem centenas de árvores frutíferas, plantadas em suas terras, além dos gêneros considerados de primeira necessidade. Parte dessa produção é destinada à Feira dos Índios em Aquidauana e outra parte para Campo Grande, onde este comércio vem ganhando um bom desenvolvimento.

Um exemplo desse esforço é Ari Machado, com 62 anos, que com seu filho possui mais de três hectares plantados com milho, mandioca, arroz e feijão, em terras férteis. Nas pedreiras, onde existem pequenos espaços, também planta cereais e frutas como melancia, melão, além de grande



Apesar de pouca, quase toda a área é cultivada

quantidade de outros produtos.

Até mesmo o capitão da aldeia, Amâncio Gabriel, que apesar de todas as suas atribuições como líder da comunidade, é um excelente agricultor, com grandes plantações de arroz e milho. E não esquecendo das verduras,

onde a produção é bastante intensa, suficiente para abastecer a comunidade e comercializar.

Segundo os silvícolas, existe um perfeito entrosamento entre os trabalhadores, movidos pela afinidade que possuem no trabalho da agricultura, que é ensinado

de pai para filho. Para eles não existe terra ruim, o esforço e a dedicação ao trabalho faz com que a terra produza tudo que nela seja plantado.

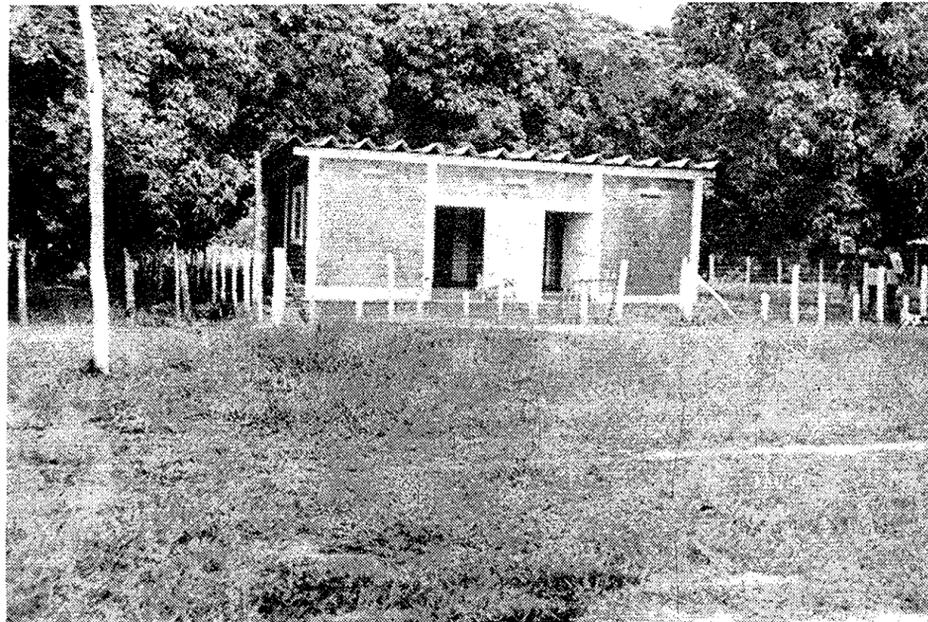
Reportagens e fotos de Geraldo Duarte Ferreira



Ari Machado, contente com a plantação



A produção de milho é abundante



O posto de saúde da aldeia